

Carta de Vladimir Herzog a Tamás Szmrecsányi

Londres, 31 de dezembro de 1966

Londres, 31/12/1966

Caros Tamaeluthis.

Tudo bem por aí? Aguentando bem o (último) inverno americano? Vimos na TV que está nevando às pampas aí pelos lados de vocês. Aqui nada. No momento temos até uma onda de “calor”: 14 graus centígrados, o que prova definitivamente que Londres é a capital tropical do Hemisfério Norte...

Ficamos contentes em saber (carta de 2/12) que o Thiago está progredindo bem depois daquele começo algo vacilante. Agora é só se cuidar para ser um meninão forte. Nosso Ivo também vai indo muito bem (pancadinhas na madeira da mesa); amanhã completará três meses e está pesando mais de 17 libras (façam a conversão) deixando o braço da gente doendo quando é preciso segurá-lo. Já come uma porção de papas, cereais, purês de frutas etc. E parece que nunca está satisfeito.

Passamos o Natal em casa, numa ceia com o casal Fernando-Fátima, Oriel-Lurdinha, Zé Chico-Célia (da Faculdade, ele da Antropologia, ela da Política, conhecem?) e mais um brasileiro gato pingado. Quanto ao ano-novo não temos planos de viagem por causa da economia. Preferimos guardar o tutu para, nas minhas próximas férias, passearmos na Europa, provavelmente na Itália. Soubemos que o Ianni está para partir para os EUA, onde ficará seis meses, na U. de Columbia (ou Yale?). Se o virem, transmitam-lhe por favor um abraço a todos os três. Digam-lhe também para ver se, desta vez, aproveita para dar um pulo até a Europa e nos visite. A casa está às ordens. O convite é extensivo também a vocês. Aliás, por falar nisso, sabem que a Boac e a Pan American reduziram drasticamente os preços das passagens na rota N. York-Londres? Parece que mais de 30 por cento, para grupos de mais de dez pessoas. Ora, vocês podiam se enfiar num grupo dessas, talvez da Universidade, pois na época de férias sempre há excursões. Ou então podiam “triangular” a passagem, voltando ao Brasil via Europa. Isso geralmente custa apenas um pequeníssimo acréscimo no preço da passagem original. Em Londres naturalmente seriam nossos hóspedes. Pensem e respondam, tá?

Como talvez já lhes tenha comunicado, temos agora na BBC um novo colega, o Oriel (*Visão, Folhas* etc.) que é um praça e tanto e que preenche, em parte, a lacuna da partida do Nemércio, que voltou ao Brasil no começo do mês. O Oriel pintou-nos o quadro brasileiro das cores mais negras. Disse que o Pimenta, por exemplo, arrependeu-se amargamente de ter voltado e pede inclusive para que lhe arranжемos uma vaga na BBC. Tentaremos, mas o pedido veio algo tarde pois os testes de seleção já foram completados (e eu o tinha avisado quando ainda se encontrava nos EUA). Quanto à onda de separações conjugais que vocês detectaram, é realmente um fato deprimente. E o pior é que – segundo testemunhos diretos – resulta em boa parte do sentimento da frustração e angústia [em] que nossa geração “politizada” está se afundando depois da debacle de abril de 64. O que dá uma ideia do “*emerdement*” (desculpem

o termo) em que anda o país... Do Weis sabemos que continua na editora Abril, mas em outra publicação (*Enciclopédia Conhecer*) trabalhando meio período e o resto do tempo na Faculdade dando um seminário de Comunicação de Massas na cadeira de Sociologia. Ao que tudo indica já “sarou” em parte do trauma da separação e está estudando e trabalhando com afinco. O que evidentemente é ótimo.

Gente, o papel acabou. Um abração Vlado